

Relato de Prática	Projeto “Caminhos da Sabedoria”: resgate e valorização histórico-cultural a partir de uma prática pedagógica multidisciplinar
Autor	Raíza Carla Mattos Santana
Escola	EEEFM Narceu De Paiva Filho
Superintendência Regional de Educação	SRE Linhares
Período de realização	junho a agosto de 2022.

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta os resultados oriundos de um trabalho multidisciplinar intitulado "Caminhos da Sabedoria", desenvolvido com alunos do Ensino Médio da zona rural do município de Ibirajú, no 2º trimestre de 2022, com o objetivo de resgatar conhecimentos históricos e culturais do município, aliados à conhecimentos científicos, tendo como temática principal o circuito turístico religioso da cidade. Para tal, foi utilizada a abordagem *Genius Hours*, uma metodologia ativa de ensino que destina parte da disciplina para que os estudantes construam projetos individuais e/ou coletivos movidos por suas paixões e desejos, interligando-os aos conteúdos apreendidos ao longo de sua trajetória escolar, seguindo suas intenções e aspirações científicas. Os sujeitos da intervenção foram alunos que moram em propriedades rurais remotas, distantes da sede, que ajudam suas famílias em atividades agrícolas e pecuárias. Portanto, o perfil desse público estudantil é de dificuldade ao acesso às tecnologias e com contato social quase que restrito à comunidade escolar e familiar. Ademais, os mesmos apresentavam pouca bagagem cultural e uma postura passiva diante dos estudos, além de não visualizarem perspectiva de vida para além do cotidiano no interior. Tais alunos foram desafiados, a partir do desenvolvimento do trabalho, a produzirem conhecimento de forma coletiva, a partir de suas vivências e experiências próprias. O projeto contou com a adoção de diversas estratégias de ensino que foram propostas pelos próprios estudantes, como aulas de campo, palestras, experimentos, pesquisa, elaboração de material lúdico e muita interatividade. A apatia deu lugar ao

protagonismo, e as turmas construíram um jogo multidisciplinar, além de um livreto com suas produções sobre a história, cultura, economia, sociedade e meio ambiente de Ibiracu. Além dos estudantes de ensino médio, participaram 9 professores das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Química, Física, Biologia, Filosofia, Educação Física e Arte, que contribuíram colaborativamente. Um novo sentido se abriu para os estudantes e docentes, visto que o sentimento de pertencimento ao território local foi um dos maiores ganhos, bem como a visualização do potencial que os saberes populares possuem quando são aliados aos saberes escolares, ajudando na melhoria da qualidade de aprendizagem dos alunos e na prática pedagógica do professor.

RELATO DE PRÁTICA

A escola onde foi realizada a intervenção pedagógica fica localizada no interior do município de Ibiracu, no distrito de Rio Lampê, à aproximadamente, 36 km do centro. O percurso diário pelas estradas de chão e altos morros é feita pelos professores, visto que as localidades onde os alunos residem ficam ainda mais distantes e seria inviável que tais estudantes fossem deslocados para a sede. Os alunos acordam muito cedo para pegarem o transporte e chegarem na escola até às 07 horas da manhã. São filhos de pequenos agricultores, que tem a renda oriunda de atividades do setor primário como o cultivo de café, eucalipto e cana-de-açúcar, além da criação de diferentes tipos de animais, principalmente bovinos. Esses estudantes, quando não estão na escola, atuam juntamente com suas famílias nessas produções rurais, e por já crescerem diante desse contexto, não visualizam perspectiva de vida diferente dessa à que estão familiarizados. Muitos vão à escola apenas devido ao cumprimento da obrigatoriedade. Para alguns, estudar é perda de tempo, pois, segundo eles, vão permanecer trabalhando no campo. O ensino de conteúdos desvinculado de suas realidades acaba sendo desmotivador e por vezes reverbera em evasão. O contato social mais efetivo acontece no cotidiano escolar, visto que as propriedades/casas ficam muito afastadas uma das outras. O acesso à internet e a outras ferramentas tecnológicas é escasso. A maioria dos estudantes não possui computador e o manejo no celular também é bem limitado, basicamente só possuem certa habilidade na utilização de redes sociais.

O repertório cultural desse público é pautado nos saberes populares, passados de geração

para geração, além da aptidão para o trabalho manual das atividades agropecuárias. Ficou claro, a partir de um levantamento prévio, que os estudantes não viam importância nesse cenário ao qual estão inseridos, realizando ações diárias de forma acrítica e não reflexiva. Exemplo disso é a presença de alunos descendentes de imigrantes italianos da região e também de alunos pertencentes à Comunidade Quilombola de São Pedro, localizada num distrito próximo da escola. Não há dúvidas do quanto essa diversidade cultural é extremamente enriquecedora para os processos de ensino e aprendizagem, porém na prática essas especificidades são pouco aproveitadas para a formação integral e significativa dos estudantes.

Todo esse panorama, associado às defasagens geradas em consequência da pandemia, vêm contribuindo para uma postura desinteressada desses alunos, que não enxergam sentido nos conteúdos escolares. Durante o 1º trimestre, busquei conhecer melhor os estudantes, o que eles gostavam, o que os motivava, o que poderia servir de estímulo para que as práticas de sala de aula fossem mais exitosas. Percebi que as metodologias ativas aguçavam a curiosidade dos mesmos, pois estimulavam ações de comunicação, interação e proatividade. Pesquisando sobre metodologias ativas, fiquei muito interessada na abordagem *Genius Hour*, que tem como premissa incentivar a exploração do gênio criativo dos estudantes para proposição de soluções de forma autônoma, além de dar vazão a potência criativa e inventiva dos estudantes a partir de seus desejos e motivações pessoais, aliando-se às habilidades e competências que podem (ou não) ter origem acadêmico-escolar. A partir das reflexões ao longo do percurso de Ibirapu até Rio Lampê, sempre ficava encantada com as belezas naturais do caminho, cachoeiras, rios, matas, flores... os alunos, por sua vez, sempre comentavam sobre as atividades que realizavam nas práticas rurais, sobre os finais de semana de cavalgada, o lazer nas cachoeiras, etc. Diante desse cenário, busquei unir o útil ao agradável: valorizar as experiências do campo trazidas pelos estudantes com o resgate das potencialidades histórico-culturais do nosso município.

Como a metodologia *Genius Hour* propõe que as motivações pessoais dos alunos sejam o pontapé inicial, conversei com as turmas sobre a ideia da prática pedagógica, para que eles de fato fossem atores diretos nesse processo. A temática inicial proposta pelos estudantes foi o estudo do circuito turístico da cidade chamado de “Caminhos da Sabedoria”. Trata-se de

um percurso turístico religioso (Figura 1), com 108 km, que promove o diálogo entre o Catolicismo e o Budismo. Tal conexão se deve ao fato de o município de Ibirajú abrigar o Mosteiro Zen do Morro da Vargem, primeiro mosteiro budista de toda a América Latina, fundado em 1974, além da tradição católica que chegou com os imigrantes italianos no final do século XIX.

Esse circuito está em ascensão turística no estado e possui um ponto de passagem localizado em frente à escola, localizada no distrito de Rio Lampê, onde são atendidas três turmas de ensino médio, que totalizam 15 estudantes. O quantitativo de alunos é uma realidade da instituição escolar, por se tratar de uma escola do campo, que atende estudantes que moram em propriedades rurais mais remotas. Do quadro docente, participaram 9 professores das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Química, Física, Biologia, Filosofia, Educação Física e Arte.

Foi sugerido, portanto, que as três séries do ensino médio desenvolvessem, em conjunto, uma atividade interdisciplinar a fim de verificar os potenciais educativos da temática supracitada. Inicialmente, foi organizada uma roda de conversa para levantamento de conhecimentos prévios dos alunos onde se verificou que sua maioria não possuía percepção sobre o que era o Caminhos da Sabedoria, bem como quais seus objetivos e importância socioeconômica para a região. Depois de uma pesquisa preliminar, os mesmos começaram a associar com outros pontos de passagem e paradas do percurso que ficavam nas proximidades de suas casas. A partir daí foi inserida a seguinte problemática: “É possível aprender conteúdos científicos, históricos, geográficos, etc., a partir do circuito ‘Caminhos da Sabedoria’? Como”?

Os alunos foram instigados a responder à situação-problema por meio de algum material estruturado para ser apresentado como trabalho final. Inicialmente os alunos apresentaram dificuldades em propor ações para a intervenção, pois estão acostumados a seguirem comandos sobre um roteiro de trabalho escolar. Contudo, ao passo que eles compreenderam que se tratava de estruturar conhecimentos acerca de ambientes que eles já conheciam e que os resultados deveriam partir das investigações propostas por eles mesmos, foi necessário buscar parcerias com outros docentes e a atividade que seria desenvolvida na

disciplina de Química acabou se tornando um trabalho multidisciplinar. A partir desse ponto, os estudantes sugeriram a realização de aulas de campo ou visitas a alguns espaços do circuito como forma de investigar os potenciais educativos, além de entrevistas com moradores locais e pesquisas em sala de aula. Ao todo ocorreram 13 momentos do projeto que surgiram a partir da necessidade do grupo, conforme consta o Quadro 1.

O desenvolvimento do projeto ocorreu de forma dinâmica, na qual os alunos se engajaram, dentro e fora da sala de aula, para o levantamento de informações por meio de pesquisas e consultas aos moradores locais, na busca por dados pertinentes para o trabalho.

Quadro 1: Momentos educativos propostos para a consecução a Genius Hour na escola.

Momento	Dinâmicas
Momento 1	Levantamento do conhecimento prévio dos alunos; pesquisa introdutória sobre o que é o circuito Caminhos da Sabedoria; roda de conversa para discussão dos resultados da pesquisa.
Momento 2	Problemática: É possível aprender os conteúdos escolares (científicos, históricos, geográficos, culturais, matemáticos, etc.) a partir do circuito “Caminhos da Sabedoria”?; exposição dos critérios avaliativos: participação e apresentação de produto final; sugestão de aulas de campos e visitas guiadas aos pontos de parada do percurso.
Momento 3	Escolha das ferramentas para intervenção: aplicativo identificador de plantas; aplicativo para coordenadas geográficas; fotografias; diário de bordo; entrevistas com moradores locais; colaboração dos professores de diferentes disciplinas.
Momento 4	Sugestão de trabalho final único e colaborativo, visto que o grupo de alunos é pequeno. Ideia de construção de um jogo de tabuleiro reunindo perguntas de cunho científico, histórico, cultural, etc. sobre o projeto Caminhos da Sabedoria e dados de Ibirajú.
Momento 5	Visita à Igreja Sagrado Coração de Jesus que fica próxima à escola, no distrito de Rio Lampê. Ponto de parada 12 do Caminhos da Sabedoria; colaboração do professor de Biologia na utilização do aplicativo identificador de plantas e na discussão sobre as espécies vegetais encontradas; colaboração da professora de Arte no desenho de croqui do percurso da escola até à igreja.

Momento 6	Aula de campo na cachoeira localizada no percurso do Caminhos da Sabedoria: discussão e registros sobre solo, conceitos de paisagem, vegetação e água.
Momento 7	Aula de campo na Praça Torii (ponto 6); visita ao Santuário Nossa Senhora da Saúde (ponto 23); roda de conversa com Dom Décio, reitor do Santuário e um dos idealizadores do Projeto Caminhos da Sabedoria; visita à Matriz de São Marcos (ponto 1).
Momento 8	Elaboração colaborativa do <i>design</i> do jogo de tabuleiro Caminhos da Sabedoria.
Momento 9	Elaboração das perguntas das cartas do jogo: informações sobre o circuito turístico religioso e aspectos científicos por meio das espécies de plantas.
Momento 10	Elaboração das perguntas das cartas do jogo: aspectos históricos de Ibirapu por meio de pesquisas na internet e consulta em livros de escritores locais.
Momento 11	Elaboração das perguntas das cartas do jogo: aspectos históricos e culturais através de pesquisa online e entrevista com membro da comunidade quilombola localizada no ponto 11 do percurso.
Momento 12	Palestra com historiador e escritor ibiraçuense (Figura 10).
Momento 13	Apresentação final do jogo de tabuleiro (Figura 11).

Fonte: a autora (2022).

Valorizar a cultura local, bem como o conhecimento prático que os estudantes possuem sobre o território, foi um fator motivador para suscitar-lhes o interesse que emergiu de forma espontânea durante o processo educativo.

Nos Momentos 5 e 6, descritos no **Quadro 1**, os alunos ambientaram-se com o uso de ferramentas do Google Maps e Google Earth para verificação do trajeto e obtenção das coordenadas geográficas. Além disso, realizaram registros fotográficos e escritos no diário de campo sobre espécies vegetais identificados no percurso, caracterização do tipo de solo e análise de paisagem, com presença de floresta ombrófila densa, conforme a Figura 2, e desenharam o croqui dos espaços visitados. Conforme mencionando anteriormente, os

alunos não possuíam habilidades com ferramentas tecnológicas, competência que foi desenvolvida ao longo dos momentos do trabalho e estruturação do jogo. Os professores mediarão o uso de aplicativos e sites a partir de smartphones, tablets e notebooks, buscando que os estudantes se familiarizassem com tais recursos digitais.

Na aula de campo realizada no Portal Torii (Figura 3), que abriga a estátua do Buda, os alunos tiveram o auxílio de uma grelha de observação para apontamentos sobre a verificação da cobertura vegetal, sementes dispersas, fenômeno da serapilheira, identificação de fungos, animais, margens do local visitado (rodovias, florestas, casas, etc.), textura/umidade/consistência do solo e classificação de sedimentos de acordo com a forma das partículas granulares (anguloso, esférico, arredondado, sub-angular e subarredondado).

Na visita ao ponto 23, Santuário Nossa Senhora da Saúde (Figura 4), o grupo foi recebido pelo Bispo Emérito da Diocese de Colatina, Dom Décio Sossai Zandonade, que apresentou o espaço, relatou a história do santuário e destacou sobre a importância do circuito Caminhos da Sabedoria para o turismo religioso do município, além da parceria com o templo budista.

As aulas seguintes objetivaram a sistematização do material e a elaboração das perguntas/cartas (Figura 5), a partir dos registros escritos e da pesquisa em sites e livros sobre o contexto de Ibirapu. Como resultado final, foi elaborado o design de jogo de tabuleiro apresentado na Figura 6, montado de forma coletiva, com o encarte de regras e cartas personalizadas.

Como não foi possível realizar todo o percurso do circuito turístico, os alunos sugeriram a construção de um livreto (Figura 7), com fôlderes informativos com fotos de todas as capelas e templos do trajeto. Algumas imagens foram encontradas na internet e outras foram inseridas a partir do acervo do projeto. Algumas capelas não possuíam nenhuma foto disponível na internet, então os alunos que moram nas proximidades foram até o local para fazer o registro. Além disso, um portfólio com os registros das pesquisas sobre o município também foi incluído no livreto, com riqueza de informações e curiosidades locais.

Considerando-se que a Genius Hour tem por característica a interdisciplinaridade como forma de abordagem de conhecimentos motivados pelos desejos dos estudantes, foi necessário

recorrer a diferentes áreas do conhecimento para que houvesse a consolidação das aprendizagens. O **Quadro 2** sistematiza os principais conteúdos potencialmente contextualizados no trajeto percorrido pelos alunos do Ensino Médio, elaborado a partir da colaboração de professores e unidade de ensino visitada. Os apontamentos e direcionamentos sugeridos pelos professores reverberaram nas ações educativas desenvolvidas, dentro e fora da escola.

Quadro 2: Potenciais educativos de conteúdos que podem ser abordados no circuito turístico.

Disciplina	Potenciais conteúdos no Circuito Caminhos da Sabedoria
Língua Portuguesa	Leitura de livros de autores ibiraçuenses; análise do tipo de escrita dos registros históricos (principalmente religiosos); poemas escritos por escritores locais; elaboração de roteiros de entrevistas; elaboração de perguntas do jogo; escrita do portfólio.
Matemática	Altura da Estátua Buda e diferença numérica em comparação com a estátua do Cristo Redentor (RJ); cálculo da densidade demográfica de Ibirapu; análise de tabela sobre população residente (sexo, distrito e idade), gráficos sobre distribuição média anual de precipitação (mm) e temperaturas médias, máximas e mínimas (°C) em Ibirapu; cálculo da distância em quilômetros de um ponto de parada à outro; comparação ranking do IDH.
História	Colonização e povoamento de Ibirapu; os Botocudos; Emancipação Política; o histórico de nomes da cidade; os Missionários Combonianos; a influência da religião na história do município; histórico da Paróquia São Marcos e do Santuário Nossa Senhora da Saúde; Estação Ferroviária Vitória-Minas; a rodovia federal BR-101.
Geografia	Coordenadas geográficas; altitude; área; limites; densidade demográfica; mesorregião; microrregião; bacia hidrográfica; principais rios; análise de mapas; Distritos e principais comunidades do município de Ibirapu; Mapa das Unidades Naturais de Ibirapu; Mapa da situação de uso e cobertura da terra no município; dados do IBGE; relevo; vegetação; população; urbanização e infra-estrutura; clima; turismo; cartografia; fontes de energia; agropecuária; agricultura; aspectos econômicos do município; composição do Produto Interno Bruto (PIB) de Ibirapu;

	IDH do município.
Filosofia	Influência das correntes do Antropocentrismo e humanismo; cientificismo; liberdade e idealismo; renascimento e iluminismo; Política; Estado e igreja.
Sociologia	Cidadania e Política; classe social e desigualdade social; situação de pessoas em extrema pobreza em Ibirapu (Coordenação de Estudos Sociais - CES, 2019); trabalho e modelos de organização; assistência social; comunidades tradicionais; Organizações da sociedade civil e cooperativismo; organizações rurais; cultura local (quilombolas, congo, imigrantes italianos). Tradição familiar das lanchonetes.
Química	Princípios ativos e estruturas orgânicas de plantas medicinais; agrotóxicos; emissão de gás metano (CH ₄) por bovinos; atividades agrícolas e emissão de CO ₂ ; propriedades físico-químicas do mel; propriedades físico-químicas da cana-de-açúcar; propriedades físico-químicas do café; química da madeira; escala de pH – bases e ácidos no campo e na indústria; processos químicos na indústria de celulose e papel; composição química da estrutura da Estátua Buda (aço e cimento); a química do pastel; folhas de plantas com superfícies hidrofóbicas e hidrofílicas; água dura e sais de cátions; composição química das rochas; combustão.
Física	Conceito de energia; velocidade média de realização do percurso turístico de Ibirapu e comparação com o trajeto feito por caminhada, ciclismo ou carro; Termometria, Calorimetria e Termodinâmica. Sensação térmica; Altitude e frio de Rio Lampê; A física na produção do caldo de cana (pressão mecânica dos rolos da moenda); viscosidade; Processamento dos Materiais Cerâmicos (Escola Oficina de Cerâmica Kanzeon).
Biologia	Identificação de espécies vegetais da região; nome científico de plantas; fitofisionomia da região; animais mais comuns; espécies exóticas, endêmicas ou invasoras; floresta ombrófila densa; monocultura de eucalipto e café; poluição e mudanças climáticas; sustentabilidade; ciclos biogeoquímicos; fotossíntese; ecoturismo; agrotóxicos e saúde; Bioma Mata Atlântica; morfologia das plantas; relações ecológicas; bioindicadores (líquens).
Educação Física	Ibirapu Esporte Clube; Campeonato Capixaba de Futebol de 1988; Atletas ibirapuenses do passado e do presente; Circuito turístico por meio de caminhada, ciclismo; escalada da Pedra do Mosteiro.

Arte	Escritores ibiraçuenses; Artistas e obras que retratam Ibirapu; Poemas e músicas sobre Ibirapu; desenho de croquis; artesanato de Ibirapu; grupos culturais de dança; escultura; estátua Buda (artista Genésio Gomes); imagens religiosas do Santuário.
------	---

Como indicadores de resultados, podemos indicar êxito em dois aspectos principais. O primeiro diz respeito ao espaço de vivência e motivação dos aprendizes, que repercutiu no sentimento de pertencimento dos estudantes sobre o território onde vivem.

Os trechos abaixo surgiram durante a elaboração das cartas do jogo de tabuleiro, e indicam as evidências quanto ao resgate e a valorização histórico-cultural presentes nesse primeiro aspecto:

Aluna 05: Ah, escreve aí: quem foi o mestre de congo de Alto Piabas?

Professora: Quem foi?

Aluna 05: Meu avô, Seu Bino, mas o nome é Albino Casimiro.

Professora: Nossa, que bacana! Isso é cultura local.

Percebe-se a partir da transcrição, que a homenagem ao avô mestre de congo como indicação de pergunta contextualizada pela estudante, foi possível com o desenvolvimento do projeto, uma vez que as origens, o contexto histórico e cultural foi enaltecido durante toda a intervenção. Tamanha importância sobre esses temas não era visualizada anteriormente pelos alunos, por serem aspectos rotineiros realizados sem reflexão crítica. Outro exemplo nesse âmbito diz respeito ao aluno 09 que sugeriu a seguinte pergunta: Qual a principal manifestação cultural da comunidade de São Pedro? Este estudante é membro da comunidade quilombola da região e até a realização deste trabalho tal tópico não havia sido explorado neste ano, pois acaba sendo temática restrita às comemorações relativas à Consciência Negra. O modelo de projeto multidisciplinar enaltece as tradições africanas para além das ideias pré-concebidas,

e valoriza a territorialidade como espaço educativo, estabelece contatos respeitosos com valores ancestrais cultuados pela comunidade: a oralidade; a religião de matriz africana e demais questões vinculadas à população afro-brasileira; o combate ao racismo, às desigualdades raciais, que, segundo a Organização das Nações Unidas – ONU –, são as principais fontes geradoras das desigualdades sociais (ROCHA; SILVA, 2016 p. 82).

Daí a importância do desenvolvimento de trabalhos com multiplicidade de abordagens a partir de temas transversais e/ou locais.

Evidenciou-se também o sentimento de pertencimento quanto às origens de Ibirapu durante a identificação de nomes de imigrantes italianos do município com o mesmo sobrenome dos estudantes. Além disso, com o estudo dos aspectos históricos sobre a cidade a partir de pesquisa e leitura em livros, os próprios alunos identificaram as manifestações culturais, o significado do nome do município, os primeiros povos da região (indígenas botocudos), reconhecimento dos produtos do setor primário da cidade, na qual tais alunos integram famílias que são produtoras agrícolas de café, cana de açúcar e eucalipto, por exemplo.

No estudo das espécies vegetais encontradas na região, os alunos trouxeram relatos de saberes populares quanto a utilização de plantas medicinais de uso comum nas suas realidades, e um aluno da 3ª série se disponibilizou a trazer algumas para apresentar suas funções para a turma (Figura 8), conforme denota o trecho a seguir:

Aluno 13: Lá em casa tem um monte desses matos na horta da minha mãe. Tem alguns que nem sei direito pra que serve, mas ela e minha vó sempre usam quando alguém tá doente.

Professora: Que riqueza deve ser essa horta! O uso de plantas medicinais é uma prática muito comum quando paramos para analisar a história da humanidade. Na química orgânica, a gente estuda, por exemplo, os princípios ativos dessas espécies que são responsáveis pelos efeitos terapêuticos. Essas que você trouxe... normalmente sua mãe usa para quê?

Aluno 13: A folha de chuchu minha mãe usa de vez em quando para abaixar a pressão domeu pai, ele é hipertenso.

Professora: Já anotem aí... vamos pesquisar o que tem na folha de chuchu para causar esse efeito na pressão arterial.

Aluna 11: Olha, nem sabia que a folha de chuchu servia para alguma coisa, lá em casa tem.

Aluno 13: Ah, minha mãe aproveita tudo! Ainda mais que ela é técnica de enfermagem né, então conhece muito dessas coisas.

Professora: Sério? Que legal, não sabia que ela era da área da saúde.

Aluno 13: Ela trabalha ali no postinho, do lado da escola.

Professora: Top! A ação da enfermagem junto à fitoterapia. Muito bacana! Adorei! Também não sabia sobre a folha de chuchu. E as outras? Explica sobre as outras plantas.

Aluno 13: Então, a erva doce é tipo para dor de barriga ou quando come demais e fica estufado. É o mais gostoso, docinho, o cheiro é bom também. A erva baleeira a gente chama aqui de chapê. Usa muito para dor de garganta, no lugar de nimesulida, toma chá de chapê. [...] O alecrim usa para fazer comida, e a hortelã acho que é um dos mais conhecidos, né, como chá, a folha também para colocar no suco. Quando eu fico gripado minha mãe faz muito chá de hortelã para mim e é tiro e queda pro nariz entupido.

Nota-se, a partir dos trechos supracitados, que o trabalho possibilitou a construção de um espaço de vivência educacional promovido pela motivação dos próprios estudantes, do repertório cultural que eles possuem sobre suas práticas diárias com a vida no campo e os saberes populares passados pelas famílias, fato que culminou no enriquecimento do projeto. No início das atividades, os alunos não viam importância em hábitos tão comuns do seu cotidiano, nem no circuito turístico que passa pelas estradas das suas localidades, cenário que foi mudando no decorrer do trabalho.

Durante a visita ao Santuário Diocesano Nossa Senhora da Saúde, o bispo emérito responsável pelo local, enfatizou aos estudantes sobre a importância deles serem acolhedores dos peregrinos que passam pelas suas localidades percorrendo o circuito “Caminhos da Sabedoria”. Tal fato denota a inserção dos alunos enquanto protagonistas em ações do agroturismo da região, cujos conhecimentos adquiridos durante o projeto vão auxiliar nas aplicações diárias.

O segundo resultado positivo diz respeito ao potencial dos espaços não formais, visto que as aulas de campo realizadas em ambientes nos quais os alunos estão familiarizados valorizam os conhecimentos prévios dos mesmos e fomentam aprendizado de forma significativa. Além disso, as aulas de campo em locais desconhecidos pelos alunos, como alguns pontos de parada do circuito visitados, são potenciais estratégias para o ensino de ciências.

Durante as aulas de campo nas proximidades da escola, em Rio Lampê, duas subcategorias ficaram em evidência. A primeira diz respeito à compreensão de conceitos científicos na prática. A professora de Química falou sobre o caráter hidrofóbico da superfície de algumas plantas que existem graças às suas estruturas micrométricas (rugosidade) e nanométricas (tapete de pêlos), e são reforçadas pela composição química da folha; explicou também sobre as rochas carbonáticas ou calcárias, constituídas predominantemente por calcita (CaCO_3) e/ou dolomita (carbonato de cálcio e magnésio). O professor de Física e Matemática falou sobre a probabilidade de tempo para percorrer alguns trajetos dos Caminhos da Sabedoria, a partir de diferentes meios e velocidades (caminhada, ciclismo, carro, moto). O professor de Biologia explicou sobre os tipos de vegetação e indicou a presença de floresta ombrófila densa; questionou os alunos sobre a presença de palmeiras no alto do morro, enfatizando a importância das aves na dispersão de frutos e sementes; apontou algumas espécies vegetais endêmicas e exóticas; relações ecológicas como o amensalismo realizado pelas plantações de eucalipto, que produzem substâncias que inibem o desenvolvimento de outras plantas próximas a elas; entre várias outras intervenções nas quais a reação entre teoria e prática foi sendo desenvolvida a partir da interação ativa dos estudantes e de outros professores.

Nesse sentido, relações interdisciplinares foram surgindo a partir das temáticas. A professora de Química complementou a fala sobre amensalismo comentando a ação das substâncias alelopáticas (aleloquímicas) presentes no eucalipto; diante de um Pau-brasil, o professor de Biologia expôs sobre o nome científico e as características morfológicas, a professora de História falou sobre o nome do nosso país e o contexto econômico e socio-histórico da árvore, a professora de Arte explicou sobre o corante da madeira da planta, a brasilina, que foi muito utilizada para tingir tecidos e fabricar tinta para escrita.

A segunda subcategoria diz respeito à promoção de conhecimentos locais dos estudantes para os professores. Vários aspectos sobre hábitos rurais relacionados à agricultura e à pecuária foram enaltecidos como conhecimentos trazidos pelos alunos que atuam nessas atividades junto com seus familiares. Um exemplo é a prática da mochação de bezerros, que consiste em retirar os chifres dos bovinos para evitar machucados e graves ferimentos em

brigas entre animais, além de impedir que se prendam nos arames farpados. Também falaram sobre a época ideal para o plantio do café que interfere no crescimento e produtividade da planta, além das etapas de produção de carvão a partir do eucalipto. Particularmente, acredito que essa seja uma das grandes belezas da educação, quando os alunos ensinam os professores. Nesse sentido, já dizia Paulo Freire (1997): “Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender”.

Cabe ressaltar que os docentes do ensino médio, inicialmente, se mostraram resistentes quanto à adoção da Genius Hour, e insistiram sobre o que eles deveriam propor em termos de atividades tradicionais nas suas disciplinas para avaliação. Com o desenvolvimento do trabalho e engajamento dos alunos, percebeu-se que os professores compreenderam melhor os objetivos da abordagem, buscando meios para colaborar de forma mais dinâmica, principalmente na procura de informações sobre a localidade para relacionar com sua disciplina. O professor de Matemática e Física escreveu um poema sobre o município junto com os alunos, a professora de Filosofia, que é representante da comunidade quilombola de São Pedro e integrante da Coordenação Estadual Quilombola do Espírito Santo “Zacimba Gaba” escreveu um relato sobre a comunidade tradicional no portfólio construído colaborativamente, a professora de Língua Portuguesa convidou o historiador ibiraçuense para realizar a primeira edição do “Café com História” com palestra sobre a história da cidade, a professora de Arte, ex-aluna da escola do campo, disponibilizou um antigo jornal escolar com informações sobre a escola e a comunidade rural, entre outras intervenções.

Podemos concluir que esses benefícios contribuíram para a garantia de aprendizagem dos estudantes por meio da relação entre ciência, uso de tecnologias, resgate de saberes populares, valorização da cultura local, assim como a tomada de consciência sobre o meio ambiente a partir do ressignificado de hábitos comuns. Também houve uma minimização das desigualdades na aprendizagem visto que os alunos foram os protagonistas de todo o processo e a avaliação qualitativa foi eficaz diante das aptidões de cada um, seja no desenho, na escrita, na pesquisa, nas ações em campo, etc. Além disso, podemos inferir que houve uma mitigação na evasão, dado todo o envolvimento e compromisso dos aprendizes, que ficaram tão felizes e empolgados com os resultados obtidos que já fizeram sugestões no final do 2º trimestre, para um novo trabalho multidisciplinar para o 3º trimestre.

A valorização da diversidade cultural e a visibilidade ao talento e genialidade dos estudantes foi promovida durante o projeto. As especificidades do trabalho fomentaram uma experiência única e preciosa, contribuindo para o enfrentamento de situações-problemas relacionadas ao desinteresse e apatia dos estudantes. Apesar da singularidade da prática aqui relatada, inspirada no percurso “Caminhos da Sabedoria”, o que denota a sua inovação no contexto de Ibirapu, há a possibilidade de desenvolvimento dessa intervenção em outras unidades de ensino, com as devidas adaptações à realidade local de cada escola. Ou seja, a replicabilidade é possível visto o potencial dos circuitos turísticos que destacam a diversidade cultural do Espírito Santo, como os indicados no site da Secretaria de Estado de Turismo (SETUR-ES), os quais citamos: Circuito Turístico Rural do Vale da Estação - Domingos Martins, Circuito Turístico Demétrio Ribeiro - João Neiva, Circuito Turístico Caminhos das Pedras e do Mar – Itapemirim, Circuito Turístico dos Imigrantes – Anchieta, Circuito Caparaó Capixaba, Circuito Turístico Terras Pomeranas - Santa Maria de Jetibá e Circuito Turístico Vale das Etnias - Santa Leopoldina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROCHA, M. S.; SILVA, J. B. Reflexões sobre educação escolar quilombola. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, São Paulo, v.34, n.68, p.79-91, 2016.

TeachThought. **6 Principles of Genius Hours in the Classroom.**, 2022. Disponível em: <https://www.teachthought.com/learning/genius-hour-in-the-classroom/>. Acesso em 01 jul 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO (SETUR-ES). **Circuitos Turísticos destacam diversidade cultural do Espírito Santo.**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a pratica educativa. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

ANEXOS

Figura 1: Mapa com o percurso do Circuito Caminhos da Sabedoria.



Figura 2. Aulas de campo na região de Rio Lampê.



Figura 3. Aula de campo no Portal Torii.



Figura 4. Aulas de campo no Santuário Nossa Senhora da Saúde.



Figura 5. Elaboração das perguntas e das pesquisas sobre dados de Ibiraci.

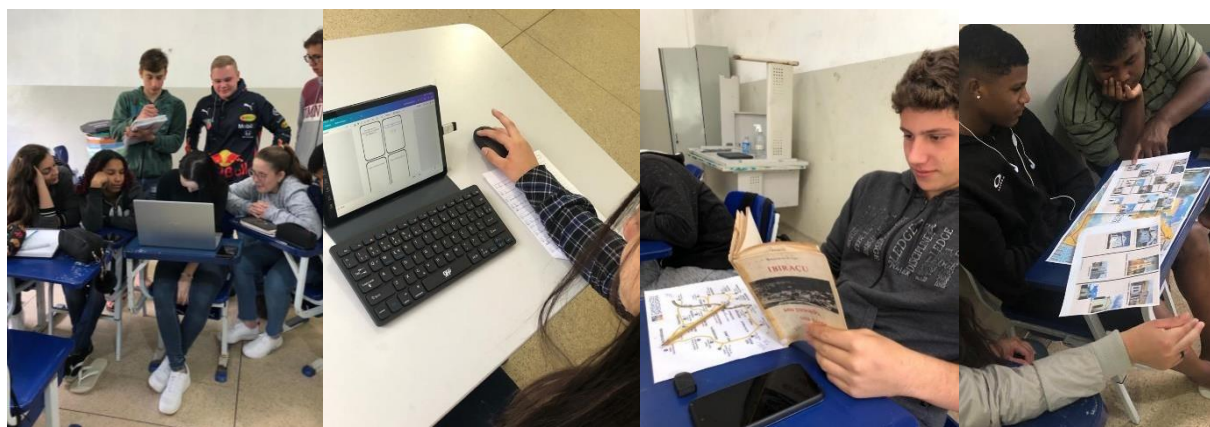


Figura 6. Jogo de tabuleiro e cartas criadas pelos estudantes a partir das investigações.



<p>Jogo multidisciplinar</p> <p>CAMINHOS DA SABEDORIA</p>	<p>Quais os principais produtos do setor primário encontrados no circuito?</p> <p>a) Café e cacau b) Eucalipto e cana-de-açúcar c) Eucalipto e café</p>	<p>Você encontrou um fazendeiro e o ajudou a mochar um bezerro. Avance 2 casas.</p>
<p>Qual é o bioma encontrado no percurso do "Caminhos da Sabedoria"?</p> <p>a) Cerrado b) Pantanal c) Mata Atlântica d) Amazônia</p>	<p>Do que é feita a estrutura do Buda?</p> <p>a) Gesso b) Ferro, aço e concreto c) Gesso e ferro d) Cobre</p>	<p>O significa "Ibiraçu", na língua guarani?</p> <p>a) Pau gigante b) Pássaro grande c) Fruto grande</p> <p>R: Letra a</p>

Figura 7. Fragmentos do livreto/portfólio construído pelos estudantes.



Figura 9. Plantas medicinais encontradas na região.



Figura 10. Café com História – palestra com historiador ibiraçuense.



Figura 11. Apresentação do jogo de tabuleiro.

